

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CARMEM LUCIA DA SILVA GONÇALVES**

**UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO: O VÍDEO COMO INSTRUMENTO DE  
APRENDIZAGEM E A LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)**

**Porto Alegre**

**2015**

**CARMEM LUCIA DA SILVA GONÇALVES**

**CARMEM LUCIA DA SILVA GONÇALVES**

**UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO: O VÍDEO COMO INSTRUMENTO DE  
APRENDIZAGEM E A LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS

**Orientadora**

**Maria Sandra Dutra Piovesan**

**Porto Alegre**

**2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Seria muito difícil chegar ao final deste curso se não houvesse pessoas que direta ou indiretamente fizesse parte desta caminhada junto comigo..

Primeiro quero agradeço a Deus por ter me dado forças e persistência para chegar ao fim deste curso.

A minha filha Leticia que nas horas mais difíceis foi parceira e estava sempre do meu lado para me auxiliar.

Ao meu esposo Vladimir pela ausência das horas de estudos dos finais de semana.

A minha orientadora Deise pelas orientações durante o curso.

Ao professor Paulo pelas palavras de incentivo e otimismo.

A professora Sandra Piovesan pelas orientações e os novos conhecimentos.

A todos as colegas do curso que puderam compartilhar experiências. Muito obrigada.

## RESUMO

O vídeo é uma das tecnologias que vem tendo grande destaque na sociedade. Embora seja uma tecnologia de fácil acesso, o professor ainda encontra muita dificuldade para trabalhar como recurso educacional. O presente trabalho tem como objetivo pesquisar sobre a importância do vídeo como recurso pedagógico no processo ensino aprendizagem, para que professores e alunos obtenham maior conhecimento sobre tecnologia, sobretudo, sua usabilidade em sala de aula. Destaca-se a problemática: de que forma o professor busca formação para enfrentar os problemas tecnológicos, sobretudo a produção do vídeo educativo em sala de aula de Língua Estrangeira. Com base nisso realiza-se uma pesquisa de cunho qualitativo, que busca descrever o contexto pesquisado, uma pesquisa bibliográfica, e um referencial teórico que contribuísse com o tema proposto, como: capacitação do professor, a TV e o Vídeo em sala de aula, o vídeo e a língua estrangeira. O estudo procede mediante a coleta e análise dos dados obtidos através de aplicação de questionário aplicado a professores e alunos em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de Santana do Livramento. Pode-se observar que o vídeo limita-se ao uso de entretenimento, no entanto, o estudo se mostra relevante à medida que traz uma possibilidade para que o recurso seja utilizado para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, sobretudo na disciplina de Língua Estrangeira (espanhol). Como resultado elaborou-se um projeto que teve como tema um tele jornal que propiciou aos alunos o manuseio direto das tecnologias usadas em sala de aula e puderam apresentar para os outros colegas de turma.

Palavras-chave: Formação do professor. Vídeo Língua. Estrangeira

## **ABSTRACT**

The vídeo is a technology that has had great prominence in society. Although it is an easily accessible technology, the teacher still finds it very difficult to work as an educational resource. This paper aims to research about the importance of video as an educational resource in the learning process, taking into account the knowledge of technology between the teacher and the student. There is the problem: how the teacher training seeks to address the technology issues, especially the production of educational video in a foreign language classroom. Based on this accomplishes is a qualitative research, which seeks to describe the researched context, a literature search and a theoretical framework that contributed to the theme, such as teacher training, the TV and the Video in the classroom, the video and the foreign language. The study proceeds through the collection and analysis of data obtained through a questionnaire applied to teachers and students in a Basic Education School State Network of Santana do Livramento Teaching. It can be seen that the video is limited to entertainment use, however, the study shows relevant as it brings a chance for the resource to be used to expand learning opportunities for students, especially in Foreign Language course (Spanish).

Keywords: Teacher Training Video Foreign Language

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
2.1 Capacitações do professor.....	9
2.2 A TV e o Vídeo em Sala de Aula.....	12
2.3. O Vídeo e a Língua Estrangeira.....	16
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....</b>	<b>24</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>26</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>28</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo principal reconhecer a importância do vídeo como recurso pedagógico no processo ensino aprendizagem.

O interesse pelo tema surgiu a partir da necessidade de entender melhor sobre o uso das tecnologias, sobretudo, a utilização do vídeo em sala de aula de Língua Estrangeira.

Com base nisso, pode-se dizer que o aluno quando bem orientado pode adquirir conhecimentos, criando de forma significativa sua própria maneira de produzir o material, utilizando com os recursos já disponíveis no seu cotidiano.

Conforme destaca (CORTEZ, 2009, p. 18).

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntário e entusiasticamente imerso nesses recursos - já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles. (CORTEZ, 2009, p.18)

Nesse sentido, podemos utilizar o vídeo como uma ferramenta de aprendizagem, entendendo que este recurso é uma das tecnologias que tem se destacado muito nos últimos anos. Entretanto, a maneira pela qual este instrumento está sendo utilizado ainda é um desafio para muitos profissionais da educação.

É necessário, no entanto, um conhecimento mais aprofundado para aprender e para ensinar nossos alunos.

Ao observar a maneira pela qual os professores utilizam o vídeo em sala de aula verificou-se que há uma dificuldade em trabalhar com as novas tecnologias, necessitando muitas vezes de outro profissional para as orientações de uso. Nesse sentido busca-se através de uma fundamentação teórica mais específica, informações para entender esse processo e melhorar sua aplicação.

Sendo assim, com a intenção de pesquisar e compreender como os professores enfrentam a dificuldades de produção de vídeo educativo em sala de aula buscou-se em Moran (1994), quando enfatiza que muito pouco se investiu em programas de formação que capacitassem os professores para uma melhor utilização do vídeo e/ou visassem um real aproveitamento do potencial didático educativo deste recurso.



A necessidade de investigar sobre o tema nos leva a perceber as limitações sobre a nova era digital, tanto do professor, quanto dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola de Santana do Livramento.

Apesar de saber que todos esses instrumentos fazem parte do seu cotidiano, percebe-se que na maioria das vezes este é utilizado para outros fins. Assim verificou-se que o professor necessita de uma formação mais aprofundada sobre o tema para introduzir de forma adequada a utilização do vídeo em sala de aula, e para tal queremos buscar respostas para o seguinte questionamento:

Onde os professores buscam conhecimento para solucionar os problemas sobre a produção de vídeo educativo em sala de aula, e de que forma os alunos se apropriam dos recursos tecnológicos que possui para desenvolver atividades de produção na língua estrangeira?

Para entender melhor sobre esta questão, serão apresentados instrumentos metodológicos para construção deste trabalho, logo será feita uma pesquisa qualitativa a qual é essencialmente descritiva, visando à exploração de ideias das pessoas envolvidas ao dizer sobre o que pensam sobre o assunto para melhor compreender o contexto que está sendo pesquisado.

Para (TRIVINOS, 1992, p. 128). A pesquisa qualitativa é descritiva, seus resultados são expressos em narrativas ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário. A pesquisa qualitativa é exploratória, o que permite os pesquisados a pensarem livremente e de maneira espontânea sobre um tema.

Dessa forma utilizou-se um questionário, realizado com os alunos em uma escola da Rede Estadual de Santana do Livramento, situada na Rua Hector Acosta, 1030 no bairro Roseira, onde atende o Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Para fundamentar utilizou-se a pesquisa bibliográfica, aquela de acordo com (GIL, 1999, P.48) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos acerca de autores colaboradores ao entendimento da aprendizagem e suas dificuldades na aquisição.

Para fins de coleta dos dados participaram desta pesquisa três professores e vinte alunos, em seguida foi feita análise do resultado desta pesquisa.

Para tanto, a organização do trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: Introdução apresenta o objetivo principal desta pesquisa, o problema, e os procedimentos metodológicos.

A fundamentação teórica aborda a capacitação do professor, a TV e o vídeo em sala de aula, a tecnologia na educação e a Língua Estrangeira.

Na metodologia descreve-se o passo a passo de como o trabalho foi realizado, quando e onde, os instrumentos utilizados, levantamentos de dados através da aplicação do questionário aos professores e alunos.

A análise dos resultados apresenta o questionário aplicado com alunos e professores.

Nas considerações finais apresentamos uma reflexão sobre o tema desenvolvido, considerando o aprendizado da pesquisa, e como será utilizado na prática pedagógica do professor.

A bibliografia apresenta o referencial teórico pesquisado para a elaboração desta pesquisa.

Neste sentido para que possamos alcançar nosso objetivo inicial, levando em conta o aprendizado da produção de vídeo educacional é preciso que o professor esteja aberto para os desafios e que compreenda as transformações que a realidade atual necessita para acompanhar os alunos que parecem estar prontos para a tecnologia.

Assim, buscar novas maneiras de enfrentar estes desafios através de cursos inovadores, o que irá fazer a diferença entre a teoria e a prática pedagógica.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Atualmente a tarefa de ensinar exige muito mais flexibilidade entre o espaço e o tempo, entre o indivíduo e o grupo de indivíduos. Exige menos conteúdos fragmentados e mais interatividade com as novas fontes de acesso tecnológico que ora presencia-se. A dificuldade está em conciliar esta variedade de informações com espaços menos rígidos. O papel principal do professor é ajudar o aluno a contextualizar, produzir e criar, sendo o mediador para transformá-lo em protagonista de sua própria experiência, onde desenvolva a capacidade de construir relações significativas entre os fatos e os conceitos que se constrói.

A tecnologia pode ajudar a desenvolver habilidades criadoras, mas o professor é de fundamental importância para adequar cada habilidade as situações de aprendizagem, nesse sentido é importante que ele esteja engajado em programas de formação continuada para encontrar alternativas e avançar no trabalho de integração entre linguagens e tecnologias disponíveis em sala de aula.

### **2.1 Capacitação do Professor**

A questão da formação docente na área tecnológica é um tema que ainda hoje gera muita polêmica no âmbito educacional. A implantação da informática na rede de ensino trouxe muita alegria num primeiro momento aos professores, pois assim pensou-se que os alunos estavam informatizados, mas trouxe também muita preocupação quanto à utilização deste recurso em sala de aula, já que faltava a formação dos professores.

As dificuldades encontradas eram bem mais complexas do que parecia ser, causando muitas vezes o desconforto de não saber utilizar tal instrumento de forma adequada na sua prática pedagógica, e assim deixou-se muitas vezes de lado um instrumento que poderia ser de grande utilidade para o aluno. CHIAPINNI (2005, p.278) considera que:

A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o Professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia. (CHIAPINNI, 2005, p.278)".

Dessa forma pode-se considerar a importância da formação tecnológica do professor para que tenha conhecimento e possa utilizar de maneira correta em sua prática pedagógica melhorando a qualidade de ensino e sabendo utilizar estas ferramentas para a aprendizagem.

Sampaio e Leite (1999, p. 32) no livro “Alfabetização Tecnológica do Professor” diz que:

A preocupação revelada pela maioria dos estudiosos da área, em relação à democratização do acesso aos benefícios das novas tecnologias, fundamenta-se na constatação da exclusão como característica inerente ao sistema capitalista. Esta característica leva à necessidade de reflexão a respeito da intervenção da escola e do professor no sentido de formar um homem que não assimile passivamente uma conformação social que haja divisão entre os que pensam e os que executam os que produzem e os que usufruem os que têm uma relação ativa e participativa com o conhecimento e a informação e os que lidam passivamente com eles. SAMPAIO E LEITE (1999, P. 32).

Assim pode-se dizer que, não basta termos um instrumento em mãos, é preciso saber usar, pois se corre o risco de estar fora deste processo que ora é necessário e já faz parte da nossa vida.

Ainda sobre a formação, considerando as palavras de Moran (1994), em seu artigo TV e Vídeo em Sala de Aula, quando inicia seus escritos sobre o assunto, nos anos 90, o autor mostra a preocupação em dar início a uma nova metodologia de ensino, sobretudo através da formação do professor, isso significa entender melhor sobre o real aproveitamento deste recurso no âmbito educacional.

Moran (1994) enfatiza ainda que, desde que se iniciou a inserção de tal tecnologia no ambiente escolar, até hoje, muito pouco se investiu em programas de formação que capacitassem os professores para uma melhor utilização do vídeo e/ou visassem um real aproveitamento do potencial didático educativo deste recurso.

Considerando o que diz Ferrés (1998) ao analisar o papel do vídeo no processo ensino aprendizagem, dentre outras definições podemos destacar, o que relata:

Para que haja um bom aproveitamento das potencialidades do vídeo, é imprescindível que os professores tenham uma formação específica para a utilização do meio. Não haverá professores formados para o emprego do vídeo e demais audiovisuais se não houve professores formados mediante o emprego do vídeo e dos demais audiovisuais (FERRÉS, 1996, p.11)

Acrescenta dizendo que, usar o vídeo como recurso áudio visual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém sugere um redimensionamento da

função destes. Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica- seja de tecnologia avançada ou tradicional- deve levar em consideração as características do aluno.

Para Libâneo (2007)

A formação continuada pode possibilitar a flexibilidade e as mudanças nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades compreendendo-as e elaborando forma de enfrentá-las. De fato não basta saber sobre as dificuldades da profissão é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferencia mediante ações coletivas. (LIBÂNEO, 2007)

Segundo o regimento da escola em que está sendo feito o estudo, a concepção de formação continuada do coletivo de professores que atuam na escola tem como finalidade ajudar na criação coletiva de estratégias pedagógica-metodológica que auxiliem na garantia das aprendizagens de todos os estudantes.

É preciso que o professor esteja preparado e entenda os porquês e como esta ferramenta deva ser utilizada em sala de aula. Preparar-se pedagogicamente para utilizar as novas tecnologias de forma crítica e autônoma, e que possa proporcionar ao indivíduo uma nova forma de produzir e interpretar através da informação e do conhecimento.

Assim, entende-se que, de nada adianta colocar a TV, o vídeo, o computador a disposição do professor, se muitas vezes isso só vai servir para preencher o tempo vago nas escolas quando há falta de professor ou quando comparecem poucos alunos na escola por motivo de chuva.

É importante ressaltar Moran (2000, p. 1).

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas possibilidades de cada meio. (MORAN, 2000, p.1)

12

Acrescenta ainda dizendo, que usar o vídeo como recurso áudio visual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém sugere um redimensionamento da função destes.

Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica seja de tecnologia avançada ou tradicional deve levar em consideração as características do aluno.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de conhecer melhor o tema em questão. Utilizar um recurso áudio visual, sem abandonar os recursos tradicionais pode ampliar a aprendizagem do aluno e envolver de maneira mais dinâmica seu processo de construção de aprendizagem.

Para Demo (1993):

O que se espera de um professor não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, a aparência externa, precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos participantes e construtivos. (DEMO, 1993, p. 3)

11

A escola exige um educador organizador do conhecimento, construindo uma escola viva e dinâmica.

Para Moran (1995) sabedoria é o conhecimento vivenciado com ética, alcançada pela aprendizagem continuada profunda. De acordo com o autor

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética. (MORAN, 1995, p. 1)

Sobre isso pode-se dizer, que as tecnologias auxiliará no processo ensino aprendizagem, especialmente o vídeo, podendo explorar várias dimensões que as mídias podem alcançar.

A relevância desta pesquisa consiste então em buscar o conhecimento necessário para o uso de recursos tecnológicos como forma de inserir o aluno numa experiência onde sejam capazes de transformarem sua aprendizagem e expandirem seus conhecimentos no meio em que estão inseridos utilizando uma metodologia de ensino pautada na interação entre o aluno e o professor.

Por isso, este estudo será de grande contribuição aos professores e estudantes à medida que favoreça um novo olhar sobre as novas possibilidades de aprendizagem. O professor precisa questionar discutir e analisar, levando os alunos a buscar informações com o intuito de torná-lo crítico e autônomo, que leve, sobretudo a construção do seu próprio material de estudo, TV e Vídeo.

## 2.2 A TV e o Vídeo em Sala de Aula

Para falar da TV e o Vídeo em sala de aula, deve-se observar os avanços e as constantes transformações que a tecnologia vem sofrendo. É comum observarmos na escola, em casa, nos bares, nas ruas, as pessoas registrando fatos através de filmagem, fotos, registros que esta nova tecnologia proporcionou ao longo dos tempos.

Embora o vídeo seja considerado um recurso de fácil acesso, foi na década de 90, com os estudos de Moran (1994) que esta utilização começou a se desenvolver em sala de aula.

Moran (1994) destaca que, por si só, a integração do vídeo ao cotidiano de sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem, serve, no entanto, para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade urbana, levantando novas questões durante o processo.

De acordo com (FERRÉS, 1998, p.10) O vídeo torna-se muito mais do que uma simples tecnologia, para a escola ele é um desafio. Segundo o mesmo autor, o professor que reluta em adotar estratégias e tecnologias sintonizadas com as transformações contemporâneas, o faz porque vive de uma instituição e se auto-protege, muitas vezes, alegando motivos de ordem cultural, sem perceber as contradições que sua atitude encerra.

Criar ambientes interativos na escola onde a criatividade é fundamental passará a transformar e criar novas ideias com seus alunos e professores, pois, (SANCHO, 1998, p. 41) diz que:

O ritmo acelerado de inovações tecnológicas exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. E que esse interesse diante de novos conhecimentos e técnicas seja mantido ao longo da sua vida profissional, que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnologias. "(SANCHO, 1998, p. 41)

Pode-se dizer sobre o citado acima que é possível desafiar o aluno em uma nova proposta metodológica que permita utilizar os recursos que possui para ampliar seus conhecimentos, ampliando saberes e desenvolvendo uma nova forma de aprender.

LEITE (2000) aborda:

Sabemos que o conhecimento não é uma condição inata do ser humano, nem algo pronto e externo a si próprio. Tampouco nos contentamos em considera-lo como uma construção ordenada e linear. Entendemos o conhecimento como o resultado de uma rede de relações sociais, culturais, físicas e simbólicas; em que diferentes influências e fatores constituem os objetos de conhecimento e os sujeitos cognoscentes. Assim, o homem é criador e criatura da sociedade; produto de suas próprias produções e de suas instituições. E o conhecimento acontece em uma rede, com muitos fios e diferentes tramas. LEITE, 2000, (p.01)

Considerando o avanço tecnológico que ora vivencia-se e o acesso às máquinas digitais, as pessoas passaram a produzir seu próprio material áudio visual, o que teoricamente tornaria mais fácil ao aluno o acesso à produção de vídeos educacionais.

Segundo Soares e Almeida (2005):

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem. (p. 3)

Porém sabe-se que não é tão fácil como parece ser. Partindo do ponto de vista da construção e reprodução, percebe-se que há necessidade de adequar didática e pedagogicamente os conhecimentos necessários ao tema, dando condições para que o aluno esteja inserido neste processo, podendo alcançar uma aprendizagem mais significativa através dos instrumentos e experiências que trás consigo.

Assim, o professor deve estar preparado, buscar formação e estar atento a evolução tecnológica, se quiser fazer parte desta tecnologia que já é parte da nossa vida.

Nesse sentido, pode-se trabalhar a produção do vídeo educacional, como forma de assimilar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, neste caso, a oralidade da Língua Estrangeira onde a maior dificuldade é a inibição que os alunos têm de falar em público, ao pronunciar palavras, ao encarar o outro, ao desafiar sua própria angustia.

De acordo com as palavras de ALMEIDA (2000, P.78)

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p. 78)



Nesse sentido, podem-se adaptar as práticas de ensino explorando as ferramentas que estão ao alcance do nosso aluno, do professor e da escola, podendo explorar melhor o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula. Observando as contribuições que trazem os (PCN's, 2000, p.11-12)

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (PCN's, 2000, p.11-12)

Sobre isso, renovar a metodologia de ensino é propiciar a oportunidade de construção e de conhecimento, utilizando diferentes fontes de informação, incentivando e buscando novos saberes frente às mudanças tecnológicas que ocorrem cotidianamente, e a TV tem um papel importante na ligação entre as pessoas de diferentes realidades, pois é um meio de comunicação que interage com o meio e com o mundo em que vivem.

É importante ressaltar o que Orofino (2005) traz como exemplo de uma escola localizada na periferia de Florianópolis que atende alunos carentes.

Um projeto foi desenvolvido com o intuito de gravar um vídeo de autoria dos próprios alunos e teve como tema central a sexualidade e atitudes preventivas com relação à transmissão da AIDS. No final, após a elaboração e apresentação do vídeo editado, a turma demonstrou extrema satisfação e reconhecimento.

Contribuindo com o exemplo do autor, pode-se dizer que a escola onde foi realizada esta pesquisa, em uma turma de sétimo ano, também desenvolveu um projeto onde os alunos gravaram um vídeo de sua autoria que teve como tema central a escola em turno integral, e teve a oportunidade de utilizar seus instrumentos como celular, máquina digital, computadores, para produção de vídeo educativo, após a apresentação sentiram-se realizados com o resultado do trabalho.

É importante destacar as contribuições de Schimdt (2006), quando se refere ao potencial da televisão quanto ao auxílio da construção do conhecimento.

Não podemos ignorar que a mídia entra na sala de aula pela porta da frente sem ser convidada, e não há como não dar ouvidos a ela. As crianças brasileiras passam uma média de cinco horas diárias na frente da televisão, ou seja, mais tempo que permanecem dentro da escola diariamente. Além disso, chega à idade escolar impregnada pela "cultura midiática", o que já

seria motivo suficiente para que dispensássemos uma atenção maior sobre os saberes ensinados seja pela telinha, nas páginas dos jornais ou mesmo na internet. Mas, antes de encarar a televisão e os outros meios de comunicação tão mais atrativa, tão mais colorida se sedutores como inimigos, há de se considerar a mídia como uma possível aliada na (re) construção do conhecimento. (SCHMIDT, 2006, p. 6/7)

De acordo com o citado acima se pode dizer que as pessoas são influenciadas diretamente com o que vêem e ouvem, assim podem fazer uso deste instrumento para ser aplicado em sala de aula.

Com o objetivo oferecer aos alunos uma ferramenta que chame atenção para o ensino de línguas, pensou-se na elaboração de uma proposta onde fosse possível desenvolver uma metodologia que contribuisse com o processo ensino aprendizagem para resgatar a importância da TV e Vídeo na sala de aula levando em conta os conhecimentos adquiridos a partir da sua própria experiência.

De acordo com Moran (2007, p. 164):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164)

No entanto, é preciso saber fazer o uso adequado do vídeo como recurso educacional, com o devido planejamento para que não seja mal utilizado, apesar de todos os critérios positivos citados acima, o mesmo autor alerta para algumas situações que comumente o vídeo é utilizado, como por exemplo, na ausência do professor ou até mesmo utilizado fora do contexto da matéria, sem ligação com o conteúdo estudado.

### **2.30 Vídeo e a Língua Estrangeira**

Muito tem se discutido sobre qual o melhor maneira de se ensinar o espanhol, porém as dificuldades pairam sobre o único material didático até então visto pelos alunos, o livro didático.

Leffa (1988) discute alguns métodos que vem sendo utilizados. Cita alguns para ensinar a língua estrangeira: Abordagem da gramática e da tradução (AGT),

Abordagem direta (AD), Abordagem para a leitura (AL) Abordagem audiolingual (AAL) entre outros.

Outra metodologia utilizada por ele, a da abordagem comunicativa se preocupa em adequar a língua a situação, o aluno aprende a desenvolver estratégia para se comunicar. Dessa forma podem-se envolver os alunos em um método que faça a diferença na maneira de ler, escrever, ouvir e falar outro idioma.

Neste sentido, a que considerar o que Leffa diz:

Que um fator ainda não estabelecido no ensino de línguas é até que ponto a metodologia empregada faz a diferença entre o sucesso e o fracasso da aprendizagem. Às vezes, dá-se à metodologia uma importância maior do que ela realmente possui, esquecendo-se de que o aluno pode tanto deixar de aprender como também aprender apesar da abordagem usada pelo professor. As inúmeras variáveis que afetam a situação de ensino podem sobrepujar a metodologia usada, de modo que o que parece funcionar numa determinada situação não funciona em outra e vice versa (LEFFA, 1988, p. 229)

Para entender melhor sobre o assunto buscou-se mais informações nos PCN's, que diz:

Com base na função social da aprendizagem de uma língua estrangeira no Brasil e nas condições existentes na maior parte das escolas brasileiras, o foco no que ensinar pode ser melhor entendido ao se pensar, metaforicamente, sobre o que as lentes de uma máquina fotográfica focalizam. O primeiro foco, por meio do uso de uma lente padrão, estaria colocado na habilidade de leitura. A lente pode, contudo, ser trocada por uma grade angular, na dependência das condições em contextos de ensino específicos como também do papel relativo que as línguas estrangeiras particulares representam na comunidade (o caso do espanhol na situação de fronteira, por exemplo), de modo a ampliar o foco para envolver outras habilidades comunicativas. (PCNs, p.21)

Neste sentido percebe-se que a maneira de ensinar uma língua estrangeira principalmente na situação da fronteira faz diferença, quando se amplia o foco da aprendizagem no sentido de buscar alternativas que levem a um resultado positivo.

Entretanto, é importante ressaltar que o referencial teórico que ora é apresentado não devem ser entendidos como únicos a serem colocados em prática e sim como uma reflexão que possa ser embasada na realidade da sala de aula e que possa ser discutido em outras áreas como um debate para a melhoria das práticas tecnológicas na escola.

Convém destacar ainda em Ferrés (1998), outros critérios ao analisar o papel do vídeo no processo de ensino e aprendizagem, e para sua utilização em sala de aula:

Para o autor é necessário promover mudanças nas estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico, os quais incorporam o audiovisual como mero auxiliar na prática educacional cotidiana. Como meio tecnológico, o vídeo não substitui o professor, entretanto, pode promover mudanças na função pedagógica deste, usar o vídeo como recurso audiovisual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém, sugere um redirecionamento da função destes. Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica seja de tecnologias avançadas ou tradicionais deve levar em consideração as potencialidades dos alunos e o meio em que vivem.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa por ser uma pesquisa de caráter descritivo. Visa explorar o contexto pesquisado através do que pensam professores e alunos sobre o tema estudado.

A pesquisa qualitativa é exploratória, que estimula os entrevistados (pesquisados) a pensarem livremente sobre um tema, objeto ou conceito. Ela faz emergir aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas de maneira espontânea, visto que não pretende generalizar as informações. (TRIVINOS, 1992, p. 128) descreve assim a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa com o apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida. Assim, os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário. ((TRIVINOS, 1992, p. 128)

De acordo com os conceitos acima citados pode-se dividir o estudo em seis etapas. No primeiro momento foram feitas análise documental do regimento da escola, do Projeto Político Pedagógico e dos planos de estudos a fim de observar as competências que contemplam a maneira de utilização dos vídeos em sala de aula.

O segundo momento buscou-se identificar um referencial teórico acerca do tema. Posteriormente os alunos do 7º ano, junto à pesquisadora realizaram uma pesquisa na escola para conhecer os instrumentos tecnológicos disponíveis na escola, foram realizados também visitas no entorno da escola para conhecer a nova modalidade de ensino do turno integral.

Pesquisaram na internet para entender como produzir um tele jornal, já que a proposta da pesquisa constitui-se na produção do vídeo em sala de aula. Todos os registros foram feitos através de fotos e filmagens durante o turno da manhã das 8h às 12h.

No terceiro momento escreveu-se um roteiro. Os alunos organizados em pequenos grupos seguiram para a produção do vídeo.

Para a construção desta produção foi realizada entrevistas com alguns professores da escola, direção e supervisão para conhecer o entorno da escola integral onde se realizou uma pesquisa de campo, com a finalidade de produzir os textos que seriam traduzidos em espanhol para produção do vídeo.

De acordo com (MARCONI & LAKATOS, 1999, p.85) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, neste caso entende-se a necessidade de buscar informações para a realização da tarefa a ser realizada.

No quinto momento foi utilizado o laboratório de informática para conhecer o aplicativo Windows Movie Maker, para formatar a exibição do vídeo, além disso, os alunos fizeram uso de câmera digital e celular (com autorização da escola), para fazer os registros.

Assim pode-se perceber a participação efetiva dos alunos, observou-se neste momento o envolvimento dos mesmos e percebeu-se que a utilização do vídeo na sala de aula é uma forma de mediar os aprendizados, tendo à vista o interesse dos sujeitos envolvidos.

No sexto momento mediante as produções dos alunos pode-se observar o contexto interdisciplinar, um significativo desenvolvimento linguístico, a descontração em falar outro idioma, leituras significativas e análise dos textos.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram realizados através de questionário aplicados a cinco professores. De acordo com Lima (2001), o objetivo de identificar o número de professores que utilizam o vídeo em sala de aula e a forma de utilização do mesmo. Após foram feita a coleta dos dados, para ser efetuada a análise dos resultados e verificar as respostas dadas pelos alunos e professores em relação ao tema de estudo, produção de vídeo em sala de aula.

Para Barros e Lehfeld (2000), o questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações. Não necessariamente deva estar restrito a uma quantidade exata de questões. O questionário pode possuir perguntas fechadas ou abertas e também podem ser usados os dois tipos.

Para o levantamento os dados da pesquisa aplicou-se um questionário a três professores do ensino fundamental e vinte alunos de sétimo ano. Foram elaboradas cinco perguntas abertas aos professores. De modo a preservar a identidade dos entrevistados, estes serão identificados pelos números 1.2.3.

Aos alunos foram elaboradas seis perguntas fechadas, que serão analisadas através de porcentagem. Segundo Gil (2008 p.121), ao elaborar um instrumento de coleta de dados (questionário), deve-se evitar perguntas embaraçosas e não incluir perguntas que remetam a um passado distante e perguntas que já contenham resposta.

As questões elaboradas fazem referência aos professores pesquisados, onde responderam perguntas relacionadas à formação docente, a capacitação continuada do professor, a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, a utilização da TV multimídia em sala de aula, a utilização do vídeo educativo em sala de aula.

Também foram elaboradas questões aos alunos sobre a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, ao uso do laboratório de informática, ao uso da TV multimídia em sala de aula e produção de vídeo, para posterior análise dos dados.

Nesse sentido é importante ressaltar Moran (2000, p. 1) que acrescenta:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as áudio visuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio. (2000, p. 1)

Assim, busca-se entender mais e melhor à medida que se está aprendendo e buscando informações e conhecimentos necessários para inovar as práticas pedagógicas em questão, pois se acredita que a necessidade de mudança no processo ensino e aprendizagem é o que vai motivar os alunos a buscar a comunicação entre as diversas áreas de maneira contextualizada e inovadora.

Para compreender melhor sobre o vídeo como objeto de aprendizagem, os alunos do sétimo ano da de uma escola de Santana do livramento desenvolveram um projeto como forma de por em prática os estudos realizados durante o semestre.

O projeto “Apresentando um tele jornal” foi realizado com vinte alunos com idade entre doze e quatorze anos e teve como objetivo pesquisar sobre a escola de

turno integral, onde pudessem obter informações sobre a nova modalidade de ensino, através de entrevistas com os professores da escola, fazendo uso de seus instrumentos tecnológicos como celulares, câmeras fotográficas, gravadores, para posterior produção dos vídeos.

Para a elaboração deste trabalho a professora planejou juntamente com os alunos os passos que deveriam seguir.

Os alunos foram divididos em grupos de cinco elementos, foi elaborado um roteiro de maneira que pudessem ter um guia a seguir, logo cada grupo anotaram as ideias no caderno sobre o tema, para posterior organização de seus registros, depois disto escreveram um texto como se fosse uma redação, colocando nela tudo que se imaginou, observou e pesquisou. Cenários, diálogos, ações etc. para ter uma ideia do tempo do vídeo.

No passo seguinte foi feito a filmagem propriamente dita.

Nome do vídeo: Tele jornal

Foco: Apresentando um tele jornal em espanhol em sala de aula

Público-alvo: Alunos do sétimo ano do ensino fundamental.

Objetivo do vídeo: o projeto tele jornal tem como principal objetivo produzir vídeos educativos para auxiliar o aprendizado de língua espanhola dentro e fora da sala de aula.

Argumento: a ideia é mostrar aos alunos o que pensam os profissionais da educação sobre a escola em turno integral, colher informações junto aos professores e apresentar um tele jornal em espanhol sobre o tema.

Para a realização desta tarefa foi necessário entender a fundamentação teórica sobre como produzir um vídeo. Partiu-se do princípio de que um vídeo pedagógico deve ser visto como algo que venha complementar a aprendizagem do aluno, do professor e da escola como um todo.

A cada dia o conhecimento humano fez surgir novas tecnologias e com elas novos comportamentos sociais que interferiram na vida das pessoas, ao longo dos tempos vimos surgir transformações significativas. O ser humano foi inventando, criando ,tornando possível uma comunicação cada vez mais próxima entre si e o mundo.

Esta renovação chega até nossas escolas, um desafio que certamente



não acompanhou os conhecimentos dos profissionais da educação.

O vídeo tem como objetivo verificar a usabilidade dos instrumentos tecnológicos tanto do professor como do aluno. E como isto pode se reverter em aprendizagem.

Mostra adolescente em um período normal de aula usando aparelho de celular, computadores, tablets entre outros aparelhos como recurso que pode se transformar em uma aprendizagem significativa.

A ideia é saber o que pensam alunos e professores sobre esta nova metodologia de ensino, já que este é um desafio para ambos produzir vídeos, o que se espera desta produção é que se consigam superar as limitações quanto ao uso das tecnologias.

Sabe-se, no entanto que quando o assunto é produção de vídeos educativos o tempo da apresentação de um projeto é bem menor que o tempo gasto na elaboração da produção do mesmo. Por isso os vídeos serão feitos com o tempo máximo de cinco minutos.

Para argumentar o exposto no vídeo os alunos buscam a explicação da diretora e da supervisora da escola onde descrevem e explicam para os alunos a nova modalidade de ensino em tempo integral.

As fotos e filmagem foram feitas pela parte da manhã, durante um mês entre os dias cinco de outubro a seis de novembro de dois mil e quatorze em uma escola de Santana do Livramento.

De posse de uma câmera foram feitas as fotos e filmagens, logo a organização das cenas para a gravação final.

Para a gravação os alunos fizeram uso do laboratório de informática, de seus computadores, celulares, câmeras, em sala de aula. Utilizou-se o programa movie maker, que permite criar montagens com vídeos, áudio e imagens de forma descomplicada.

Durante o desenvolvimento do trabalho a pesquisadora pode observar o envolvimento, a participação, o interesse dos alunos. Observou-se também a interatividade entre os elementos do grupo. Com o uso do tradutor google puderam fazer as traduções dos textos, o que se percebeu foi a integração entre os alunos, trocando ideias, discutindo sobre o assunto, sobre os elementos que fariam parte do jornal, como iriam apresentar, onde iriam gravar, o que era mais interessante, o tempo disponível, em fim observou-se que

apesar de algumas dificuldades encontradas, o nervosismo por exemplo na hora de gravar, a falta de manejo com a câmera, a postura de apresentação. Percebeu-se um resultado bastante positivo. Ainda que não fosse tão perfeito os alunos desenvolveram uma prática ainda não vista em sala de aula, e como resultado percebeu-se que é possível aprender usando outras maneiras de desenvolver o trabalho.

De acordo com alguns alunos ficou mais fácil falar o espanhol através do vídeo, além de falarem outro idioma passaram através do vídeo para outros alunos a nova modalidade de ensino que é a escola de turno integral, que muitos ainda não haviam entendido seu funcionamento.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados desta pesquisa estão de acordo com as respostas do questionário aplicado aos professores e alunos que participaram deste estudo. Inicia-se a análise dos dados com a questão sobre a capacitação do professor para trabalhar com a nova tecnologia. Observou-se que os pesquisados tem embasamento teórico sobre o tema, porém não o suficiente para a compreensão geral sobre o assunto.

Quando perguntado sobre sua capacitação profissional na área tecnológica, os pesquisados A e B tem formação oferecida pelo Governo Federal. O pesquisado C respondeu que também tem curso de Mídias e Tecnologia na área educacional.

Na segunda questão foi perguntado sobre a frequência com que utiliza a TV Multimídia em sala de aula. O professor A, respondeu que utiliza com frequência a TV e multimídia em sala de aula. Os professores B e C disseram que raramente utilizam, exceto quando falta algum professor e este não deixa material, então é usada a TV como forma de preencher o período vago.

A terceira questão está relacionada aos instrumentos que a escola possui para produção de vídeo. Os professores A e B responderam que os instrumentos que a escola possui não são suficientes para produção do vídeo. Os computadores que os alunos receberam foram estragando ao longo do tempo, e falta reposição, ficando difícil de trabalhar com a produção de vídeo.

A professora C, respondeu que adapta os instrumentos que a escola possui trabalhando em pequenos grupos com os alunos, selecionando o material que está em funcionamento e produzindo o material necessário.

Ao perguntar sobre a motivação dos alunos por parte da escola para a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, os professores A, B, C responderam que sim, que os alunos são motivados, porém o professor B e C dizem que falta conhecimento para este fim, pois o que conhecem é muito pouco para trabalhar com turmas de trinta alunos, o que tornaria complicado em função da agitação dos mesmos em aula.

Por fim foi perguntado sobre como o professor vê a utilização dos instrumentos tecnológicos por parte dos alunos, os professores A e B consideram importante à utilização destes instrumentos por parte dos alunos e a professora C

considera a falta de domínio um fator agravante, já que os alunos estão aquém do seu conhecimento.

A pesquisa realizada com os professores demonstra dados de como os docentes das turmas do sétimo ano do ensino fundamental pensam sobre o uso da tecnologia em sala de aula, sobretudo a utilização do vídeo educativo.

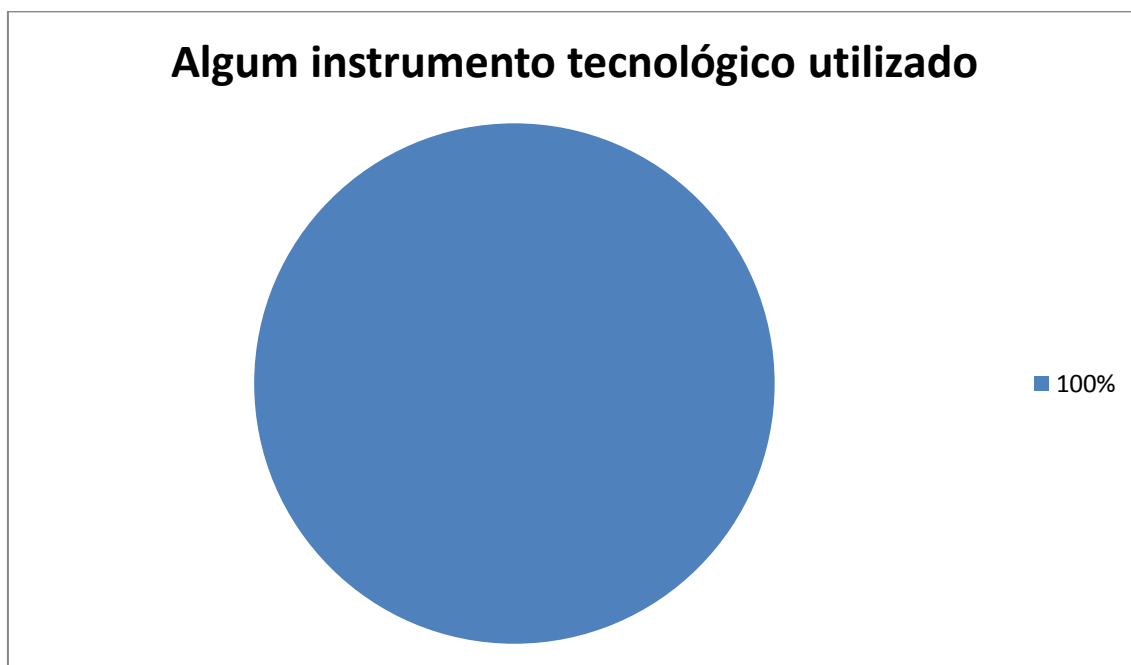
A pesquisa foi aplicada a três professores, retornando os três para análise. Foi possível verificar dados essenciais para fundamentar este estudo. .

De acordo com o resultado percebeu-se que os professores concordam com o uso das tecnologias em sala de aula, mas a maioria deles necessita de uma formação mais aprofundada para se envolver neste processo.

Fica claro que só possuem formação quando é oferecida pelo governo ou na semana pedagógica em julho antes do recesso escolar.

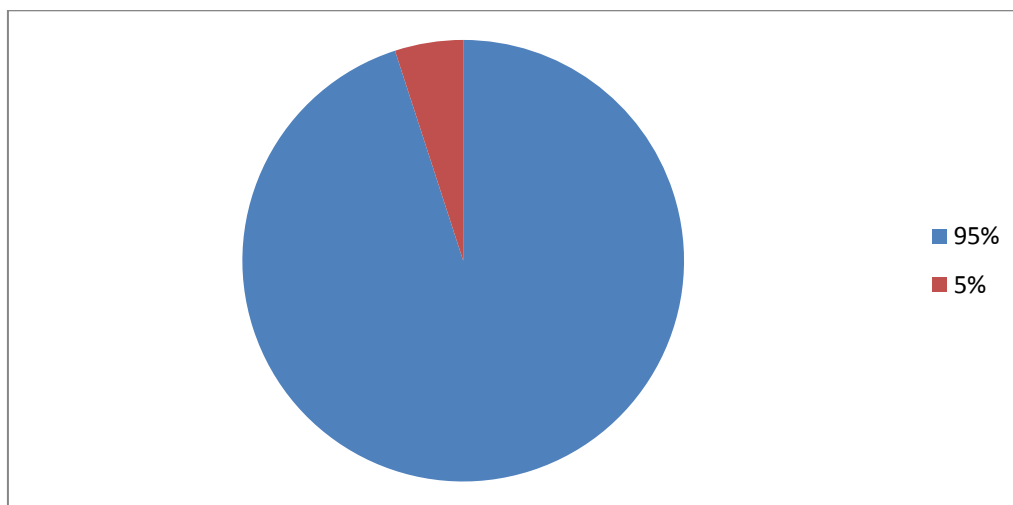
Na análise dos resultados da pesquisa realizada pelos alunos verificou-se que:

Em relação à utilização de algum tipo de instrumento tecnológico no cotidiano dos alunos, cem por cento responderam que sim que utilizam. Estes instrumentos são usados na maioria das vezes para fins de entretenimento.



Fonte: pesquisa realizada com vinte alunos do sétimo ano.

Perguntado sobre o tipo de instrumento que usa com mais frequência, noventa e cinco por cento usa o celular, e cinco não tem nenhum tipo de instrumento tecnológico.



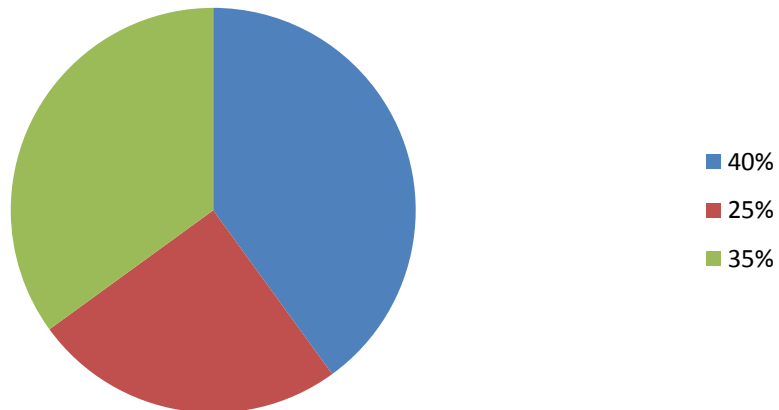
Fonte: pesquisa realizada com vinte alunos do sétimo ano.

A terceira questão diz respeito utilização do vídeo em de sala de aula, trinta por cento disseram que sim, sessenta por cento dos alunos responderam que às vezes, e dez por cento responderam que nunca utilizaram o vídeo em sala de aula..



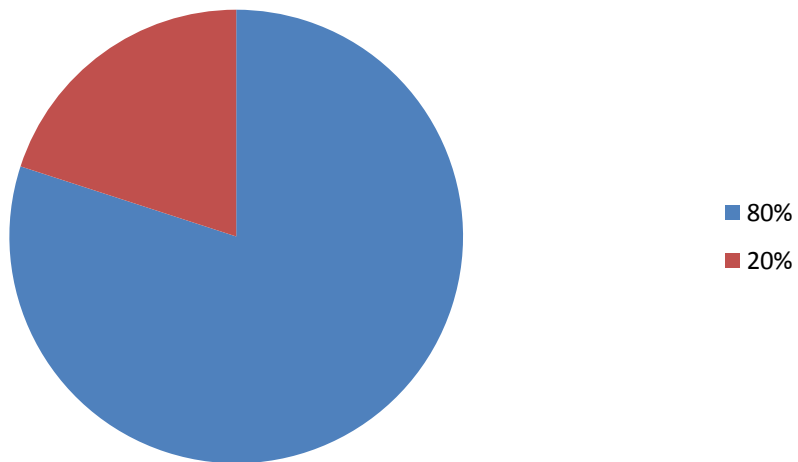
Quanto à utilização do laboratório de informática, quarenta por cento responderam que só utilizam com o professor, vinte e cinco por cento às vezes e trinta e cinco por cento responderam que nunca, por que não tem computadores para todos os alunos e alguns estão estragados.

## Uso do laboratório de informática



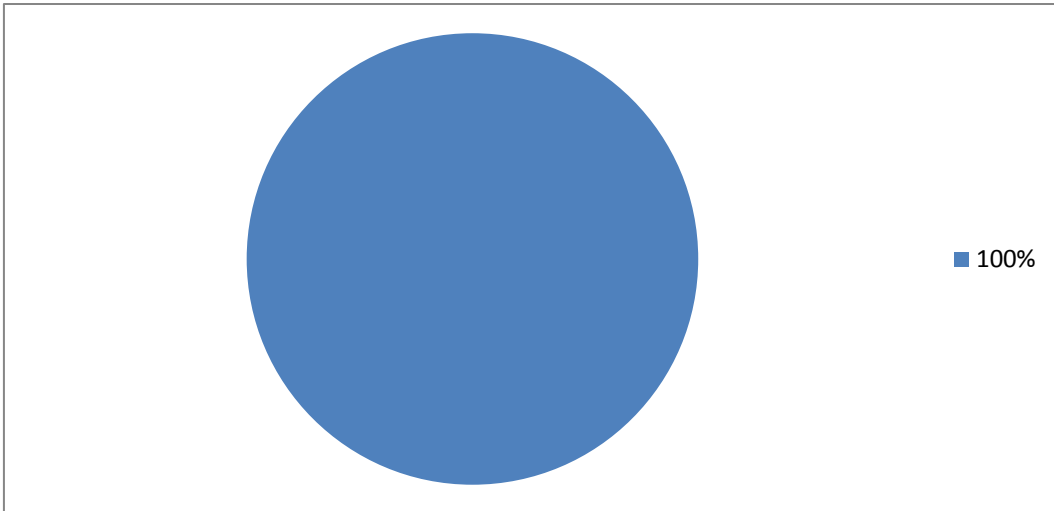
Fonte: pesquisa realizada com vinte alunos de sétimo ano.

Quanto ao laboratório de informática ele é usado por oitenta por cento dos alunos, geralmente para pesquisa, vinte por cento para entretenimento, de acordo com cada professor.



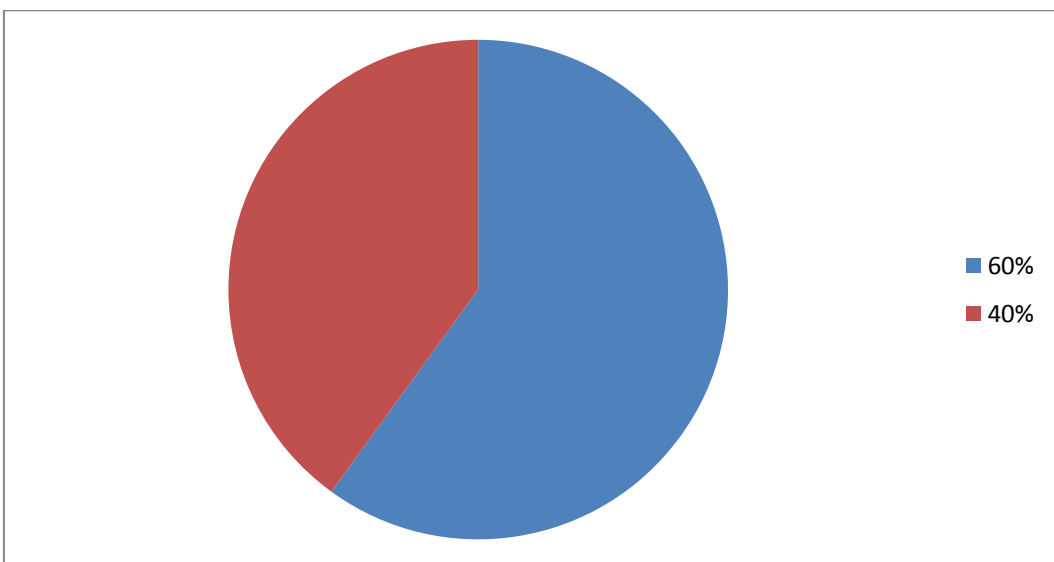
Fonte: pesquisa realizada com vinte alunos do sétimo ano.

Os instrumentos que os alunos mais costumam usar, para cem por cento deles é o celular.



Fonte: pesquisa realizada com vinte alunos do sétimo ano.

Grande maioria dos alunos já produziu um vídeo, de acordo com o que foi perguntado sobre a produção do mesmo, porém sessenta por cento não sabem o que é um vídeo educativo, quarenta por cento responderam que sim.



Fonte: pesquisa realizada com vinte alunos do sétimo ano

Pode-se observar, entretanto que na sua grande maioria, os alunos estão inseridos e interagem com muita facilidade com tais instrumentos tecnológicos, no entanto para que o recurso seja utilizado com um fim específico falta a mediação do

professor para que se possa modificar a maneira de se aprender com objetivo de prepará-los integralmente preparando para a vida e para as novas gerações.

Pode-se observar, entretanto que houve uma grande interação entre os alunos na realização das tarefas, motivados e interessados. Observou-se que apesar das dificuldades para a produção, os vídeos para apresentação do telejornal foram bastante significativos. Ainda há muita coisa para aprender, os alunos perceberam que foi muito interessante aprender espanhol através da produção do vídeo, porque utilizaram os recursos de seu cotidiano, antes proibidos pela escola, por não utilizarem com um fim específico agora sabem que podem transformar seus conhecimentos em aprendizagens significativas.

Pode-se dizer, entretanto que não há uma maneira única de apresentação de vídeo em sala de aula. À medida que se aprende e põe em prática os conhecimentos adquiridos, vão construindo o que aprendeu de acordo com suas habilidades, e percebendo que os passos que conheceram para produção os levará a um trabalho de qualidade a medida que colocarem em prática no seu dia a dia.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo desenvolvido pode-se dizer que nos dias atuais torna-se quase impossível ensinar sem conhecer a tecnologia. Diante das transformações que ora a sociedade vem passando, sobretudo na educação, há uma exigência por parte desta sociedade no meio educacional por acreditar em um melhor aproveitamento destes recursos pelos professores e alunos.

Com o objetivo de analisar a utilização do vídeo como instrumento no processo ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Estrangeira em uma turma de sétimo ano de uma escola de Santana do livramento verificou-se que há muito que conhecer sobre o tema. Os professores possuem embasamento teórico sobre as novas tecnologias, mas falta segurança para que se possa utilizar de maneira correta na sala de aula.

Moran (1994) defende que, por si só, a integração do vídeo ao cotidiano de sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem, serve, no entanto, para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade urbana, levantando novas questões durante o processo.

Quando analisado sobre o uso do vídeo em sala de aula os professores consideram importante, mas destacam a insegurança em trabalhar devido à falta de conhecimento.

De acordo com as respostas dos alunos fica evidente que os recursos que possuem podem contribuir com o processo ensino aprendizagem, e que o professor deve buscar conhecimento para que possa acompanhar as novas tecnologias e não deixa-las ser dominado por elas.

É importante ressaltar que o professor tenha conhecimento sobre a produção do vídeo para que não haja uma má utilização que possa ocasionar efeitos negativos para os envolvidos nesse processo.

Os programas oferecidos pelo Governo Federal para capacitação dos professores mostra que é possível que o professor tenha a formação básica necessária para dar suporte ao aluno.

Convêm destacar ainda em Ferrés (1998), outros critérios ao analisar o papel do vídeo no processo de ensino e aprendizagem, e sua utilização em sala de aula. O vídeo torna-se muito mais do que uma simples tecnologia. Para a escola ele é um desafio (FERRÉS, 1998, p.10), Para o autor é necessário promover mudanças nas

estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico, os quais incorporam o audiovisual como mero auxiliar na prática educacional cotidiana. Acrescenta ainda dizendo que, quanto mais acesso o aluno tiver à tecnologia do vídeo, no sentido de manipulá-la criativamente, pesquisar, fazer experiências que permitam a descoberta de novas formas de expressão, maior será a eficácia didática desse recurso. (FERRÉS, 1996, p.11).

## 6 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Elizabeth de; **ProInfo: Informática e Formação de Professores** – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

CORTÊS, H. A importância da tecnologia na formação de professores. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 394, p.18, mar de 2009

CHIAPINNI, L. **A reinvenção da catedral**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípios Científicos e Educativos. São Paulo. Cortez

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.;VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como um instrumento didático e educativo: um estudo de caso do CEFET-RN**. Florianópolis, 140f.

Dissertação(Mestrado em Engenharia de produção) - programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFS

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, mostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.C, 2001

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PCNs. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000.Disponívelonline:[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 3 de maio de 2015

SCHMIDT, S. (2006). Em pauta: a aliança mídia e educação. In:UNIrevista–v. 1.n.3.2006 Disponível em:[http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev\\_Schmidt.pdf](http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Schmidt.pdf). Acesso em15 de maio de 2015.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

\_\_\_\_\_**Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. (in) SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre. Artmed. 1998.

MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação. São Paulo, Ed. Pancast, 1993

SANCHO, D. Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.

MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola.** Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005

## Anexos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Este questionário é um instrumento de pesquisa para a conclusão do trabalho de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Professor, contando com sua colaboração, agradeço.

Para responder as questões não é necessário se identificar.

1. Qual a sua capacitação para trabalhar com as novas tecnologias em sala de aula?-----

2. Você utiliza com frequência a TV multimídia em sala de aula-----  
-----

3. A escola possui instrumentos necessários para a produção de vídeo educativo?  
-----

4. Os alunos são motivados na escola a usarem as novas tecnologias em sala de aula?  
-----  
-----

5. Como você vê a utilização dos instrumentos tecnológicos por parte dos alunos?---  
-----

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Este questionário é um instrumento de pesquisa para a conclusão do trabalho de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Para responder estas questões não é preciso se identificar. Contamos com sua colaboração.

1. Você costuma usar algum tipo de instrumento tecnológico no seu dia a dia?

sim  não

2. Que tipo de instrumento tecnológico você usa com mais frequência?

3. Você costuma assistir vídeo em sala de aula?

Sempre  às vezes  nunca

4. Você costuma utilizar o laboratório de informática da escola?

Sim,  as vezes  nunca

Como você utiliza o laboratório da escola?

Para pesquisar

Para entretenimento

Para preencher períodos vagos

5. Que tipo de instrumento tecnológico você costuma usar?

celular  máquina digital  outro

Você já produziu vídeo?

( ) Sim ( ) não

1 Você sabe o que é um vídeo educativo?

( ) Sim ( ) não

### **Anexo 3**

#### **Os textos produzidos pelos alunos para apresentação do tele jornal**

**(Lucas)** O jornal escolar de hoje começa com um tema muito discutido no meio educacional.

As opiniões são as mais variadas, alguns concordam, outros não, mas dentro de 10 anos , 50% das escolas estaduais já deverão estar funcionando assim.

Estamos falando da escola em tempo integral.

E também...

Uma reportagem que vai nos esclarecer como comer bem, na escola em turno integral.

/A participação dos alunos em torneios realizados pelos professores de educação física da escola.

/ A indisciplina dos alunos na sala de aula

/ Esporte e recreação uma nova maneira de fazer educação.

Boa noite

**(Lucas)** A escola de tempo integral é uma ação do governo federal que visa entre outros fatores manter o aluno no mínimo 7 horas por dia na escola.

Alguns encontros de professores já foram realizados com a intenção de esclarecer e compreender sobre esta nova modalidade de ensino.

Para falar sobre isso vamos ouvir a reportagem de **Leonardo da Silva**, realizada após uma entrevista com a diretora da escola Vitélio Gaza pina. A senhora Lidiane Saldanha.

( ENTREVISTA)

1 Bom dia,

(Grupo de alunos)

Nós somos alunos do 7º ano 2, e gostaríamos de saber um pouco mais da escola de tempo integral.

Para começar gostaríamos que contasse um pouco sobre sua trajetória profissional.

2. O que é a escola em tempo integral, como funciona, por que foi implantada na escola Vitelino Gaza pina.

3. Como os alunos e professores estão reagindo com essa nova realidade?

4. Quais os seus planos para o futuro da escola em tempo integral.

5. muito obrigado pelas suas informações.

# Comer bem faz bem, isto todo mundo sabe, mas nem todo mundo faz.

Uma iniciativa da escola Vitélio Gazapina mostra os novos hábitos alimentares que os alunos estão adquirindo na escola de tempo integral.

É o que veremos na reportagem de **Rafael Luciano Martins**

1. Quantas refeições você faz na escola, o que você costuma comer?
2. Você gosta oque a escola oferece?

Perguntas às funcionárias



1. O que é oferecido para os alunos como alimentação durante o dia.
2. O cardápio é feito pela escola ou por alguma nutricionista.
3. Como vocês se organizam para atender os alunos

# É hora de falar de esportes.

Um campeonato realizado na cidade de Santana do Livramento contará com a participação de um grupo de alunos da escola Vitélio Gaza pina.

Quem poderá nos dar maiores esclarecimentos sobre o assunto é o professor responsável pelo projeto;

(?)

A adolescência é uma fase da vida do ser humano que sofre muitas transformações.

Uma delas é descobrir sua própria identidade. E atrelado a isso vem as transformações negativas derivada da falta de informação e educação familiar.

O que acaba levando para dentro da sala de aula mais uma preocupação para os professores. A indisciplina.

É o que vamos ver na reportagem de **Vinícius santana**.

Professora como a escola lida com os alunos indisciplinados?

O que se pode fazer para melhorar a indisciplina de alguns alunos

(?)

O jornal escolar termina aqui, uma boa noite a todos e até amanhã.

## **Anexo 4**

### **Tradução para o espanhol**

El periódico de la escuela de hoy comienza con un tema muy discutido en el ámbito educativo.

Las opiniones son variadas, algunos están de acuerdo, otros no, pero dentro de 10 años, 50% de las escuelas estatales ya deberían estar funcionando bien.

Estamos hablando de la escuela a tiempo completo.

Y también...

un informe que nos ilumine a comer bien en la vuelta completa de la escuela.

/ La participación de los estudiantes en los torneos en poder de los profesores de educación física de la escuela.

/ La disciplina de los estudiantes en el aula

/ Deportes y recreación de una nueva forma de hacer educación.

Buenas noches

La escuela de tiempo completo es una acción del Gobierno Federal que tiene como objetivo, entre otras cosas para mantener al estudiante al menos 7 horas al día en la escuela.

Algunas reuniones de maestros se han celebrado con la intención de aclarar y entender acerca de esta nueva forma de enseñanza.

P-ara hablar de ello vamos a escuchar aa informe Lucas da Silva, hecha después de una entrevista con el director de la escuela Vitelio Gaza pina. Lidiane Saldanha.

(ENTREVISTA)

1 buen día,

Somos estudiantes del séptimo grado 2, y me gustaría aprender más de la escuela de tiempo completo.

Para empezar nos gustaría contar un poco sobre su carrera.

2 ¿Qué es la escuela a tiempo completo, cómo funciona, por qué se llevó a cabo en la escuela yema de Gazapina?

3 Como estudiantes y maestros están reaccionando a esta nueva realidad?

4 ¿Cuáles son tus planes para el futuro de la escuela a tiempo completo?

5 gracias por su información.

# Comer bien le va bien, todo el mundo lo sabe, pero no todo el mundo lo hace.

Una iniciativa de la escuela pina Vitelio Gazapina muestra los nuevos hábitos alimenticios que los estudiantes están adquiriendo en la escuela de tiempo completo.

Veremos en historia **Rafael Luciano Martins**

1. cuántas cafeterías que haces en la escuela, ¿qué suele comer.

2. ¿te gusta la escuela ofrece.

Preguntas empleadas

1. lo que se ofrece a los estudiantes como comida durante el día.

2. El menú se realiza por la escuela o por cualquier nutricionista.

3. ¿Cómo se arregla para cumplir con los estudiantes.

# Es hora de hablar de deportes.

Un campeonato celebrado en Santana do Livramento ciudad con la participación de un grupo de estudiantes de la escuela Vitelio Gazapina.

¿Quién nos puede dar más información sobre el tema es el profesor responsable del proyecto;

(?)

La adolescencia es una etapa de la vida del ser humano que sufre muchas transformaciones.

Uno de ellos es descubrir su propia identidad es. Y ligado a esto es las transformaciones negativas derivadas de la falta de información y educación de la familia.

Lo que termina llevando a la clase más de una preocupación para los profesores. La indisciplina.

Es lo que vemos en el informe **Vinicius Santana**.

El profesor como las ofertas de escolares con estudiantes revoltosos?

¿Qué se puede hacer para mejorar la indisciplina de algunos estudiantes

(?)

El periódico de la escuela termina aquí, Buenas noches a todos y hasta mañana.

**Professora explicando sobre o programa Movie Maker**



**Alunos utilizando o programa Movie Maker**

